

## **ENTRE PORTAS E PAREDES: O EXÍLIO DO CORPO NO ENSINO SUPERIOR**

LARISSA ÁUREA TEREZANI

MÔNICA DE ÁVILA TODARO

Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo – SP, Brasil

[larissa.terezani@ig.com.br](mailto:larissa.terezani@ig.com.br)

[mavilatodaro@uninove.br](mailto:mavilatodaro@uninove.br)

### **Introdução**

Essa é uma comunicação que visa trazer o embate acadêmico sobre a temática em questão por meio de autores (as) selecionados (as) para responder em parte as problemáticas levantadas por este estudo; alicerçado pelas experiências no ensino de formação docente ao identificar a ausência de uma discussão mais aprofundada a respeito do corpo.

O objeto definido para essa pesquisa se fortalece a partir da preocupação com a educação do corpo na formação inicial docente. Pois, o resgate do vivido na maioria das vezes é desprezado no espaço da docência; cujo público atuará diretamente com o seu próprio corpo e o corpo do outro, mas que acaba por reproduzir ações que desconsideram a corporeidade do ser humano em processo de formação.

O diálogo promovido entre o corpo e a formação inicial superior nos leva a elaborar alguns questionamentos, como: Quem é responsável pela educação do corpo? Como o corpo é visto e tratado socialmente? Será que a educação do corpo é responsabilidade apenas da educação física? Que relação há entre a formação de professores e a corporeidade?

Ao caminhar em busca de algumas respostas para esse ensaio acadêmico, serão discutidos a seguir pontos que levam a refletir como o corpo era e é visto na sociedade, no espaço de educação superior e formação inicial docente; investigar o corpo oprimido nos espaços de aprendizagem; e avançar para o debate da corporeidade e de uma pedagogia do corpo.

### **Raízes do corpo na sociedade**

Esse ensaio crítico e reflexivo sobre a corporeidade e a educação tem temática relevante e dialoga com o cotidiano, a civilização, a sociedade e a escola a partir do entendimento que o corpo muda em cada contexto.

Por meio do relato histórico e filosófico, abarca o aprisionamento do corpo e sua desvalorização diante de sociedades nas quais a razão é fator primordial na vida cotidiana, até chegar às ideias contemporâneas que tratam da integralidade do corpo e da valorização dos sentidos.

Esse é o momento de abordar o corpo na vida cotidiana e mostrar que “a forma de o homem lidar com sua corporeidade, os regulamentos e o controle do comportamento corporal

não são universais e constantes, mas, sim, uma construção social, resultante de um processo histórico. (...)" (GONÇALVES, 2002, p. 13).

Faz-se necessário aprofundar a discussão sobre corporeidade e a dificuldade do ser humano entender e lidar com seu corpo e aceitar que é um ser que está inserido no mundo em constante processo de transformação.

Podemos estabelecer um diálogo entre Gonçalves (2002) e as ideias de Freire (1984) em 'Cartas a Guiné-Bissau' obra na qual o autor analisa a harmonia da natureza com os movimentos corporais nas comunidades negras africanas revelando que a mímica tem um valor como expressão corporal nessas culturas. A crítica da autora se dirige à descorporalização do ser humano gerada pela cultura industrializada e provocada pelo crescimento e estagnação do sistema capitalista por meio da técnica e da ciência, o que dificulta as relações da humanidade com a sua corporeidade. A cultura, portanto, imprime suas marcas nos corpos dos indivíduos.

O pensamento filosófico, ao longo da história, separou o corpo da alma. Na antiguidade grega não se pensava nas relações do ser humano com seu corpo. Santo Agostinho, nos séculos IV e V, posiciona-se considerando o homem uma mescla entre corpo e a alma. Já no século XIII, São Tomás de Aquino defende que o ser é uma unidade substancial de alma e corpo. Nos pensadores dos séculos XV e XVI destaca-se a valorização do trabalho e do homem como ser sensível e corpóreo. Os representantes das correntes de pensamento do século XVIII resgataram a ideia de homem como um ser corpóreo e também espiritual e histórico.

Na perspectiva marxista, no século XIX, "No trabalho criador, evidencia-se a unidade entre consciência e corpo." O corpo se torna humano por meio da atividade produtiva (GONÇALVES, 2002, p. 60).

De 1908 a 1961 há a presença do pensamento de Merleau-Ponty para o qual o sensível é resgatado na vida humana gerando uma corporeidade aberta a novos questionamentos, instituindo o radicalismo das suas ideias ao pensar "o corpo e o movimento integrados na totalidade humana" (GONÇALVES, 2002, p. 64).

Percorrer a temática por meio dos pensamentos filosóficos traz à pauta alguns caminhos pelos quais o corpo percorreu no passado, mas também ilustra um rompimento de concepções de tantos anos na sociedade alertando para um novo olhar mais sensível do e para o corpo no contexto atual.

## **O corpo oprimido na formação docente**

O ser humano, comumente, fica preso na escola que valoriza o corpo objeto (TEREZANI, 2007, p.58 apud MOREIRA, 1994). A escola valoriza progressivamente o corpo sem expressão e sem movimento (...) (TEREZANI, 2007, p.58). Olivier (1999), complementando essa ideia, traz a importância de

[...] ocupar-se do presente, porque o futuro dele decorre; é esquecer o discurso que fala da criança e ouvir as crianças falarem por si mesmas; é redescobrir a linguagem dos nossos desejos e conferir-lhe o mesmo lugar que tem a linguagem da razão; é redescobrir a corporeidade ao invés de dicotomizar o homem em corpo e alma; é abrir portas e janelas e deixar que a inclinação vital penetre na escola, espante a poeira, apague as regras escritas na lousa e acorde as crianças desse sono letárgico no qual por tanto tempo deixaram de sonhar (TEREZANI, 2007, p.58 apud OLIVIER, 1999, p.23).

Terezani (2007, p. 59 apud MOREIRA, 1995, p.98) enfatiza que

A corporeidade é, existe e por meio da cultura ela possui significado. Daí a constatação de que a relação corpo-educação, por intermédio da aprendizagem, significa aprendizagem da cultura – dando ênfase aos sentidos dos acontecimentos e à aprendizagem da história – ressaltando aqui a relevância das ações humanas. Corpo que se educa é corpo humano que aprende a fazer história fazendo cultura.

A análise dos acontecimentos históricos e culturais da sociedade nos provoca uma inquietação: a escola e o campo de formação superior são comumente reflexos de uma sociedade na qual o corpo foi e ainda é oprimido política e socialmente, ou seja, o (a) professor (a) continua reproduzindo tal opressão agindo como o dono do saber e oprimido aqueles (as) que estão em suas mãos para serem ensinados corporalmente?

(...) O pior, porém, para a formação do educando é que, diante da contradição entre fazer e dizer, o educando tende a não acreditar no que a educadora diz. Se, agora, ela afirma algo, ele espera a próxima ação para detectar a próxima contradição. E isso corrói o perfil da educadora que ela mesma vai fazendo de si e revelando aos educandos (FREIRE, 1997, p.51)

Freire nos mostra que há um distanciamento entre o que o educando (a) realiza e o que o (a) educador (a) solicita para ser realizado caminhando cada vez mais para a construção do perfil do professor (a) com características de pouca qualidade e competência, essencialmente quando se trata da educação do corpo no ensino superior; o que será um pouco mais aprofundado nos apontamentos a seguir.

### **O corpo e a qualidade do ensino superior**

Hoje milhares de brasileiros tem acesso às universidades públicas e particulares, mas várias questões ainda não foram solucionadas. Para Teixeira, Dias, Worttrich e Oliveira (2008) estudantes que se integram academicamente e socialmente desde o início de seus cursos têm possivelmente mais chances de crescerem intelectual e pessoalmente do que aqueles (as) que

enfrentam mais dificuldades na transição à universidade. Diante disso, entende-se que o (a) docente universitário pode auxiliar na transição e adaptação do (a) estudante à nova realidade.

Algumas discussões já relatadas apontam as dificuldades encontradas pelos (as) estudantes brasileiros em ingressar em um curso superior, seja na universidade pública ou particular. Mesmo porque, se observa as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos (as) estudantes; e o (a) docente na maioria das vezes tem a intenção de auxiliar, porém, todos (as) sofrem as consequências do sistema social e político que poucas vezes disponibiliza tempo e condições para vivenciar o corpo na sua totalidade.

Neste campo, um dos setores expressivamente bastante atingidos é o da educação superior, particularmente a partir de 1995. Esse setor vem passando por alterações em sua configuração e funcionamento em decorrência da adoção de um modelo organizacional de Estado que foi capaz de imprimir novos rumos aos projetos de desenvolvimento brasileiro, a exemplo do acelerado ritmo abertura de novas Instituições de Educação Superior (IES), seguido do processo de diferenciação, desregulamentação e privatização da oferta e financiamento do nível superior (TAVARES, 2011, p.237 apud SGUISSARDI, 2008).

Em convergência com essa necessidade, o terceiro objetivo estabelecido durante a Conferência de Dacar de 2000 é “assegurar que sejam atendidas as necessidades de aprendizado de todos os jovens e adultos através de acesso equitativo a programas apropriados de aprendizagem e de treinamento para a vida”. De acordo com o Relatório de Monitoramento Educação para Todos “a principal estratégia para responder às necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos é a expansão da educação secundária e superior” (UNESCO, 2008).

Boruchovitch, Costa e Neves (2005) ensinam que o (a) professor (a) pode promover a metacognição e a aprendizagem autorregulada dos (as) discentes; investindo em estratégias de aprendizagem. Pesquisas têm demonstrado que a intervenção em estratégias de aprendizagem tem proporcionado uma maior autonomia pessoal, um aumento da consciência e de sua responsabilidade sobre o próprio processo de aprendizagem e atua simultaneamente nos componentes motivacionais e afetivos.

Masseto (2004) acredita que o (a) docente deve integrar o universo de conhecimentos, trazer experiências e vivência anteriores; motivar para novas aprendizagens; permitir entrar em contato com situações concretas e práticas de sua profissão, e da realidade que o envolve; assumir o processo de aprendizagem como seu, de forma que, possa fazer transferências do que aprendeu na universidade para outras situações profissionais; conduzir à mudança do fazer sozinho para a organização do trabalho em equipe.

Além dos apontamentos dos (as) autores (as) se vê como essencial analisar e refletir a partir do relatório da UNESCO (2008) quando diz que não há uma evidência conclusiva, com relação às exigências de qualidade que não são necessariamente incompatíveis com o

aumento do número de matrículas, pois a moderna tecnologia educacional torna possível manter a qualidade e receber um número cada vez maior de estudantes. Para Cunha (2004), mais alunos (as) podem ser recebidos desde que os métodos tradicionais sejam abandonados.

### **A corporeidade e a pedagogia do corpo**

Diante do exposto, parece necessário, portanto, pensar na construção e aplicação de uma pedagogia do corpo na formação inicial de professores (as), principalmente, quando se trata dos currículos dos cursos de ensino superior em educação física no qual esses (as) futuros professores (as) tem a missão de mergulhar dentro do seu próprio corpo e também ver fora dele para encontrar o outro. Dessa forma, Freire (1997, p.63) traz as suas contribuições para essa ideia quando faz a leitura sobre a identidade cultural sendo necessária para o currículo oculto e explícito: "(...) É que a identidade dos sujeitos tem que ver com as questões fundamentais de currículo, tanto o oculto quanto o explícito e, obviamente, com questões de ensino e aprendizagem".

Ainda em Freire (1997) temos que

Discutir, porém, a questão da identidade dos sujeitos da educação, educadores e educandos, me parece que implica desde o começo de tal exercício, salientar que, no fundo, a identidade cultural, expressão cada vez mais usada por nós, não pode pretender exaurir a totalidade da significação do fenômeno cujo conceito é identidade. O atributo cultural, acrescido do restritivo de classe, não esgota a compreensão do termo "identidade". No fundo, mulheres e homens nos tornamos seres especiais e singulares. Conseguimos, ao longo ele uma longa história, deslocar da espécie o ponto de decisão de muito do que somos e do que fazemos para nós mesmos individualmente mas, na engrenagem social sem a qual não seríamos também o que estamos sendo. No fundo, somos só o que herdamos nem apenas o que adquirimos, processual do que herdamos e do que adquirimos (FREIRE, 1997, p.63).

No processo de formação, a identidade do sujeito deve ser preservada, mas cabe ao professor (a) ir além do significado da palavra compreendendo e respeitando a vida dos (as) educandos (as) caso contrário haverá o aprisionamento e silenciamento do corpo, visto que, "Este é um problema em que se insere a questão da liberdade e da autoridade em suas relações contraditórias. Questão muito mais mal compreendida entre nós do que lucidamente entendida" (FREIRE, 1997, p.58).

A formação docente deve abraçar essa causa, caso contrário, será fortalecida a opressão do corpo dentro do espaço de formação do (a) educador (a) física e até nas escolas onde muitas vezes a liberdade, com sabedoria, é reprimida. Por isso,

Só na medida em que o educando se torne sujeito cognoscente e se assuma como tal, tanto quanto sujeito cognoscente é também o professor, é possível ao educando tornar-se sujeito produtor da significação ou do conhecimento do objeto. É neste movimento dialético que ensinar e aprender vão se tornando

conhecer e reconhecer. O educando vai conhecendo o ainda não conhecido e o educador, re-conhecendo o antes sabido (FREIRE, 1997, p.68).

Portanto, a identidade e a liberdade devem caminhar de braços dados em busca de uma educação política e comprometida com a pedagogia do corpo que deve ser orientada no diálogo, de forma que, permita apreender e re-apreender com as experiências explícitas na corporeidade do sujeito.

### **Considerações Finais**

Esse texto buscou provocar uma reflexão inicial sobre a formação superior analisando o tratamento e os ensinamentos do corpo nesses espaços onde a educação física, que é responsável por proporcionar o estudo do corpo em movimento, muitas vezes, não discute e pouco resgata pedagogias para desenvolver uma educação dos sentidos. Nesse sentido,

Somos, porém, os únicos seres capazes de poder ser objetos e sujeitos das relações que travamos com os outros e com a História que fazemos e nos faz e refaz. Entre nós e o mundo as relações podem ser criticamente percebidas, ingenuamente percebidas ou magicamente percebidas, mas, entre nós há uma consciência destas relações a um nível como não há entre nenhum outro ser vivo com o mundo (FREIRE, 1997, p.68).

O discurso pedagógico do corpo é enfraquecido pela crença de que não há necessidade de olhar para o outro com respeito, oportunizar a liberdade de expressão, se abrir para entender as dificuldades e diferenças corporais, nem permitir compreender e aceitar o seu próprio corpo no meio social, sensível e político no qual vivemos.

Portanto, a mensagem da diferença e da indiferença está estagnada socialmente e o espaço das docências internalizam essas ações e reagem da mesma forma sem promover uma reflexão por meio do debate de pesquisadores (as) que tratam desse assunto e tão pouco resgatam a educação do seu próprio corpo nos planejamentos escolares, acadêmicos e principalmente durante a formação inicial docente.

### **Referências:**

#### **Referências:**

BORUCHOVITCH, E.; COSTA, E. R. e NEVES, E. R. C. Estratégias de aprendizagem: Contribuições para a Formação de Professores nos Cursos Superiores. In: JOLY, M. C. R. A.; SANTOS, A. A. A. e SISTO, F. (orgs.) **Questões do cotidiano universitário**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, Pensar, Agir: Corporeidade e Educação**. 6.ed. Coleção Corpo e Motricidade, Campinas: Papyrus, 2002.

FREIRE, P. **Professora Sim Tia Não**: Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'água, 1997.

MASSETO, M.T. Atividades Pedagógicas no Cotidiano da Sala de Aula Universitária: reflexões e Sugestões Práticas. In: CASTANHO, S. e CASTANHO, M. E. (orgs). **Temas e textos em Metodologia do Ensino Superior**. Campinas: Papirus, 2004.

MOREIRA, W. W. O Fenômeno da corporeidade: corpo pensado e corpo vivido. In: DANTAS, Estélio H. M. (org.). **Pensando o corpo e o movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 1994.

\_\_\_\_\_. Perspectivas da educação motora na escola. In: DE MARCO, A. (org.). **Pensando a Educação Motora**. Campinas: Papirus, 1995. p.104-95.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed.ampliada. São Paulo: Cortez, 2002. 335p.

TAVARES, M. G. M.; OLIVEIRA, M. A. A.; SEIFFERT. Avaliação da educação superior na revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação: ênfases e tendências. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 71, p. 233-258, abr./jun. 2011.

TEIXEIRA, M. A.; DIAS, A. C. Garcia; WOTTRICH, S. H. e OLIVEIRA, A. M. Adaptação à universidade em Jovens Calouros. **Psicologia Escolar e Educacional**. 12, 1, p.185-202, 2008.

TEREZANI, Larissa Áurea. **(Des) Encontros de gêneros na Ginástica Rítmica**: um estudo sobre Formação Profissional em Educação Física. 2007. 184p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação. Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP. Piracicaba-SP.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. **Relatório de monitoramento de educação para todos Brasil 2008**: educação para todos em 2015: alcançaremos a meta? 2008.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. **Monitoramento dos objetivos de Educação para Todos no Brasil**, 2010.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Relatório de Monitoramento Global de EPT. Relatório Conciso. **A Crise Oculta**: Conflitos Armados e a Educação, 2011.

#### **Endereço:**

Larissa Aurea Terezani  
Av. Celso Garcia, 1907, bl. 19, ap.32.  
Brás, São Paulo – SP, Brasil.  
Cep: 03015-000

**BETWEEN DOORS AND WALLS: THE EXILE OF THE BODY IN HIGHER EDUCATION**  
**Abstract**

The present study as a research body education in initial teacher training in higher education. Given this object, issues arise that have caused us to make some inquiries such as: Who is responsible for the education of the body? Does the education of the body is the sole responsibility of physical education? If the physical education course, in most cases, the body treats a piecemeal fashion without bringing the academic context for an education of the senses and the pursuit of corporeality, then there seems to be a need for a pedagogy of the body. From this test, it is necessary to speak through literature search (SEVERINO, 2002) the story and the picture of the body in society; the story of the body in space education and training; overwhelmed the body in teaching and learning spaces; corporeality as essential content for human development and the proposal of a pedagogy of the body. Possible outcomes and considerations of this theme have relevance in educational spaces, since everywhere traversed in life we experience our body and he self educated in time and space. Thus, in all environments we attend the education of the body itself and the other is because we do not have a body and a body. It's fundamental role of creating spaces for faculty training and the application of a pedagogy of the body, the senses and the education of corporeality. Finally, it is significant that contextualize the body serves as a tool to study a variety of areas that seek, in the sciences, an understanding of the human being.

**Keywords:** Body; Teacher Training; Higher Education.

## **ENTRE PORTES ET MURS: L'EXIL DU CORPS DANS L'ENSEIGNEMENT SUPERIEUR**

### **Résumé**

La présente étude comme une éducation du corps de la recherche dans la formation initiale des enseignants dans l'enseignement supérieur. Compte tenu de cet objectif, des questions sont soulevées qui nous ont amené à faire des enquêtes, telles que: Qui est responsable de l'éducation du corps? Est-ce que l'éducation du corps est de la seule responsabilité de l'éducation physique? Si le cours d'éducation physique, dans la plupart des cas, le corps traite de façon fragmentaire sans apporter le contexte académique pour une éducation des sens et la poursuite de la corporéité, alors il semble y avoir un besoin pour une pédagogie du corps. A partir de ce test, il est nécessaire de parler à travers la recherche de la littérature (SEVERINO, 2002) l'histoire et l'image du corps dans la société; l'histoire du corps dans l'éducation et la formation espace; accablé le corps en enseignement et d'apprentissage des espaces; corporéité comme contenu essentiel pour le développement humain et la proposition d'une pédagogie du corps. Les résultats et les considérations de ce thème possibles ont une pertinence dans les espaces éducatifs, puisque partout traversé dans la vie que nous vivons notre corps et il autodidacte dans le temps et l'espace. Ainsi, dans tous les environnements, nous assistons à la formation du corps lui-même et l'autre est parce que nous ne disposons pas d'un corps et un corps. Son rôle fondamental de créer des espaces pour la formation des professeurs et l'application d'une pédagogie du corps, les sens et l'éducation de la corporéité. Enfin, il est significatif que contextualiser le corps est un outil pour étudier une variété de domaines qui cherchent, dans les sciences, la compréhension de l'être humain.

**Mots-clés:** Corps; La formation des enseignants; L'enseignement supérieur.

## **ENTRE PUERTAS Y PAREDES: EL EXILIO DEL CUERPO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR**

### **Resumen**

El presente estudio como educación organismo de investigación en la formación inicial del profesorado en la educación superior. Teniendo en cuenta este objetivo, se plantean cuestiones que nos han causado a hacer algunas preguntas, tales como: Quién es responsable de la educación del cuerpo? La educación del cuerpo es de la exclusiva responsabilidad de la educación física? Si el curso de educación física, en la mayoría de los casos, el cuerpo trata de manera poco sistemática y sin lo que el contexto académico para la educación de los sentidos y la búsqueda de la corporalidad, a continuación, parece que hay una necesidad de una pedagogía del cuerpo. A partir de esta prueba, es necesario hablar a través de búsqueda

bibliográfica (SEVERINO, 2002), la historia y la imagen del cuerpo en la sociedad; la historia del cuerpo en la educación y la formación del espacio; abrumado el cuerpo en los espacios de enseñanza y aprendizaje ; corporalidad como contenido esencial para el desarrollo humano y la propuesta de una pedagogía del cuerpo. Posibles resultados y consideraciones de este tema tienen relevancia en los espacios educativos, ya atravesado por todas partes en la vida que experimentamos nuestro cuerpo y autodidacta en el tiempo y el espacio. Por lo tanto, en todos los ambientes atendemos la educación del propio cuerpo y el otro se debe a que no tenemos un cuerpo y un cuerpo. Es papel fundamental de la creación de espacios para la formación del profesorado y la aplicación de una pedagogía del cuerpo, los sentidos y la educación de la corporeidad. Por último, es significativo que contextualizar el cuerpo sirve como una herramienta para estudiar una variedad de áreas que, en las ciencias, buscan una comprensión del ser humano.

**Palabras clave:** Cuerpo; La formación del profesorado; Educación Superior.

## **ENTRE PORTAS E PAREDES: O EXÍLIO DO CORPO NO ENSINO SUPERIOR**

### **Resumo**

O presente estudo traz como objeto de pesquisa a educação do corpo na formação inicial de docentes no ensino superior. Diante desse objeto, surgem problemáticas que nos provocaram a fazer algumas investigações, como: Quem é responsável pela educação do corpo? Será que a educação do corpo é responsabilidade apenas da educação física? Se o curso de educação física, na maioria das vezes, trata o corpo de forma fragmentada sem trazer para o contexto acadêmico uma educação dos sentidos e a busca da corporeidade, então parece haver a necessidade de uma pedagogia do corpo. A partir desse ensaio, há a necessidade de discursar por meio da pesquisa bibliográfica (SEVERINO, 2002) a história e o retrato do corpo na sociedade; o relato do corpo no espaço de educação e formação; o corpo oprimido nos espaços de ensino e aprendizagem; a corporeidade como conteúdo essencial para o desenvolvimento humano e a proposta de uma pedagogia do corpo. Os possíveis resultados e considerações dessa temática têm relevância nos espaços educativos, visto que, em todos os lugares percorridos na vida experienciamos nosso corpo e ele se auto educa no tempo e no espaço. Dessa forma, em todos os ambientes que frequentamos ocorre a educação do próprio corpo e do outro, porque somos um corpo e não temos um corpo. É papel fundamental dos espaços de formação docente a criação e a aplicação de uma pedagogia do corpo, a educação dos sentidos e a corporeidade. Para finalizar, é significante contextualizar que o corpo serve como instrumento de estudo para uma diversidade de áreas que buscam, nas ciências, uma compreensão do ser humano.

**Palavras-chave:** Corpo; Formação de professores; Ensino Superior.